

Imediatamente, gritando, o pai da criancinha dizia: Eu creio. Socorre minha falta de fé.

Marcos
9:24

Condição comum

Aquele homem da multidão, aproximando-se de Jesus com o filho enfermo, constitui expressão representativa do espírito comum da humanidade terrestre.

Os círculos religiosos comentam excessivamente a fé em Deus; todavia, nos instantes da tempestade, são escassos os devotos que permanecem firmes na

confiança.

Revelam-se as massas muito atentas aos ceremoniais do culto exterior, participam das edificações alusivas à crença; contudo, ante as dificuldades do escândalo, quase toda gente resvala no despenhadeiro das acusações recíprocas.

Se falha um missionário, verifica-se a debandada. A comunidade dos crentes pousa os olhos nos homens falíveis, cegos às finalidades ou indiferentes às instituições. Em tal movimento de insegurança espiritual, sem paradoxo, as criaturas humanas creem e descreem, confiando hoje e desfalecendo amanhã.

Somos defrontados, ainda, pelo regime de incerteza de espíritos infantis que mal começam a conceber noções de responsabilidade.

Felizes, pois, aqueles que, à maneira do pai necessário, se acercarem do Cristo,

confessando a precariedade da posição íntima. Assim, afirmindo a crença com a boca, pedirão, ao mesmo tempo, ajuda para a sua falta de fé, atestando com lágrimas a própria miserabilidade.

(*Pão nosso*. FEB Editora. Cap. 123)